



CALL FOR PAPERS

International Conference

Making Kin as Practice of Care: Habitable Bodies or Unexpected Alliances between Ecology, Technology and Feminism

June 25–26, University of Beira Interior (Covilhã, Portugal)

Making kin is first and foremost a gesture rather than a concept. Donna Haraway presents it as a gesture that reacts to a world organized by rigid separations: nature and culture, feminine and masculine, human and machine, organism and technique. To *make kin* is to learn how to live together under the epistemological horizontality of habitable bodies in damaged landscapes, accepting interdependence as an ontological and political condition. It is not a matter of restoring a lost nature, nor of celebrating technology as a promise of salvation, but of weaving possible relations within wounded worlds. This proposal emerges from the recognition of the most recent narcissistic wound in the human imaginary: technology. After Copernicus, Darwin and Freud—who unsettled anthropocentric pride by demonstrating that the Earth is not the center of the universe, that human beings are not isolated divine creations but part of animal evolution, and that we do not exercise full control over our own mind, being also governed by the unconscious—technoscience, particularly the digital and artificial intelligence, once again displaces the human from the center by challenging its cognitive, ontological, and moral exceptionalism. For Donna Haraway, this wound should neither be denied nor healed, but inhabited through a profound reconfiguration of how agency, responsibility, kinship, space, and time are conceived in a shared and fragmented world composed of human and non-human cultural entities. *Making kin* therefore entails rethinking and reinhabiting bodies, beginning by questioning which bodies are recognized and how they appear. Bodies that are sites of passage, traversed by regimes of gender, race, class, and species; bodies exposed to toxicities, extraction, and infrastructures; bodies amplified, monitored, and reconfigured by technologies. Bodies that are also habitats of resistance, care, and the invention of new ways of dwelling. The pressing question is not only how to survive, nor even how to live, but how to render bodies habitable. In this sense, this congress seeks to bring together philosophical and interdisciplinary reflections that explore the unexpected alliances between ecology, technology and feminism, interrogating the conditions of possibility for habitable bodies within contemporary ecological techniques. In doing so, it aims to contribute to imagining futures in which *making kin* is not merely a concept, but an urgent ethical and political *praxis*.

This way, **researchers are invited to submit presentation proposals** within the three main strands of the congress—feminism, ecology and technology—placing them in dialogue through perspectives such as ecofeminism, transhumanism, new materialisms, the ethics of care, decolonial thought, among others. Theoretical, critical, or situated approaches from philosophy and related fields are welcome, exploring, among other possibilities:

- Contemporary transformations of the categories of subject, agency and community in light of posthumanism, new materialisms, and relational metaphysics;

- Practices of care, hospitality and kinship as ethical and political questions, analyzed from the perspectives of care ethics, applied ethics, bioethics and contemporary political philosophy;
- The reconfiguration of the body as a site of experience, agency and vulnerability, considering dialogues between phenomenology, philosophy of embodiment, gender studies and philosophy of technology;
- Interdependencies between humans, non-humans and technologies and their epistemological implications, addressed through the lens of philosophy of science, feminist epistemology and technoscience studies;
- Questions of justice, responsibility and vulnerability in wounded ecologies, examined from the optic of political philosophy, critical theory, postcolonial theory and environmental ethics;
- Critiques of traditional hierarchies (nature/culture, human/non-human, masculine/feminine) and the exploration of alternative models of kinship and coexistence, drawing on metaphysics, ontology, social philosophy and posthuman theories;
- Reflections on technology, artificial intelligence, biotechnology and digitalities as forces that displace the subject, transform agency and redefine modes of inhabiting, from the perspectives of philosophy of technology, critical cybernetics and AI studies;
- The construction of shared worlds, kinships and interdependencies through visual and performing arts and cinema, considered in light of philosophy of art, relational aesthetics, and philosophy of film;
- The role of language, narrative and symbolic representation in mediating bodies, technologies and ecologies, investigated through philosophy of language, narrative theory, critical semiotics, and philosophy of communication.

Proposals must be submitted in English, Portuguese, Spanish, French, or Italian to makingkin@outlook.pt by April 21, 2026. They should include an abstract (up to 300 words) and a brief biographical note (up to 150 words). Presentations should not exceed 20 minutes. The results will be announced on 7 May 2026.

This International Congress is organized within the framework of Praxis – Center for Philosophy, Politics and Culture, University of Beira Interior (Covilhã, Portugal).

Organising Committee:

Teresa Nunes (Praxis – University of Beira Interior)
Ana Madeira (Praxis – University of Beira Interior)
Tomás Correia (Praxis – University of Beira Interior)

(Portuguese version below)



CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES

Congresso Internacional

Making Kin como Prática de Cuidado: Corpos Habitáveis ou Alianças Inesperadas entre Ecologia, Tecnologia e Feminismo

25 e 26 de Junho, Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal)

Making kin trata-se de um gesto antes de ser um conceito. Donna Haraway apresenta-o como o gesto que reage a um mundo organizado por separações rígidas: natureza e cultura, feminino e masculino, humano e máquina, organismo e técnica. *Fazer parentes* é aprender a viver em conjunto sob a horizontalidade epistemológica de corpos habitáveis em paisagens danificadas, aceitando a interdependência como condição ontológica e política. Não se trata de restaurar uma natureza perdida, nem de celebrar a técnica como promessa de salvação, mas de tecer relações possíveis em mundos feridos. Tal proposta emerge do reconhecimento da mais recente ferida narcísica no imaginário humano: a tecnologia. Depois de Copérnico, Darwin e Freud – que abalaram o orgulho antropocêntrico ao mostrar que a Terra não é o centro do universo, que os seres humanos não são criações divinas isoladas, mas parte da evolução animal, e que não têm controlo total sobre nossa própria mente, sendo também governados pelo inconsciente – a tecnociência, em particular o digital e a inteligência artificial, deslocam novamente o ser humano do centro, ao abalarem a sua excecionalidade cognitiva, ontológica e moral. Para Donna Haraway, esta ferida não deve ser negada, nem tão pouco curada, mas habitada através de uma reconfiguração profunda do modo como se pensa a agência, a responsabilidade, o parentesco, o espaço e o tempo num mundo partilhado e espalhado em entes culturais humanos e não-humanos. *Making kin* implica, por isso, reequacionar e reabitar corpos, começando por questionar que corpos e como se dão a ver. Corpos que são lugares de travessia, trespassados por regimes de género, raça, classe e espécie; corpos expostos a toxicidades, extrações e infraestruturas; corpos ampliados, monitorizados e reconfigurados por tecnologias. Corpos que são também habitats de resistência, de cuidado e de invenção de novas formas de habitar. A pergunta que se impõe não é apenas como sobreviver, nem mesmo como viver, mas como tornar corpos habitáveis. Nesse sentido, este congresso propõe reunir reflexões filosóficas e interdisciplinares que explorem as alianças inesperadas entre ecologia, tecnologia e feminismo, interrogando as condições de possibilidade de corpos habitáveis em ecologias técnicas contemporâneas. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para a imaginação de futuros em que *fazer parentes* não seja um apenas um conceito, mas uma *praxis* ética e política urgente.

Neste sentido, **convidam-se investigadores e investigadoras a submeter propostas de comunicação** no âmbito das três linhas do congresso – feminismo, ecologia e tecnologia –, colocando-as em diálogo através de perspetivas como o ecofeminismo, o transumanismo, os novos materialismos, a ética do cuidado, o decolonialismo, entre outras. Serão bem-vindas abordagens teóricas, críticas ou situadas, provenientes da filosofia e de áreas afins que explorem, entre outras possibilidades:

- As transformações contemporâneas das categorias de sujeito, agência e comunidade à luz do pós-humanismo, dos novos materialismos e da metafísica relacional;
- Ps práticas de cuidado, hospitalidade e parentesco como questões éticas e políticas, analisadas a partir da ética do cuidado, da ética aplicada, da bioética e da filosofia política contemporânea;
- A reconfiguração do corpo como lugar de experiência, agência e vulnerabilidade, considerando diálogos entre fenomenologia, filosofia da corporeidade, estudos de género e filosofia da tecnologia;
- As interdependências entre humanos, não-humanos e tecnologias e suas implicações epistemológicas, tratadas sob a ótica da filosofia da ciência, epistemologia feminista e teorias da tecnociência;
- Questões de justiça, responsabilidade e vulnerabilidade em ecologias feridas, pensadas a partir da filosofia política, teoria crítica, teoria pós-colonial e ética ambiental;
- A crítica das hierarquias tradicionais (natureza/cultura, humano/não-humano, masculino/feminino) e a exploração de modelos alternativos de parentesco e coexistência, mobilizando metafísica, ontologia, filosofia social e teorias pós-humanas;
- Reflexões sobre tecnologia, inteligência artificial, biotecnologia e digitalidades como fatores que deslocam o sujeito, transformam a agência e redefinem modos de habitar, a partir da filosofia da tecnologia, cibernética crítica e estudos de inteligência artificial;
- A construção de mundos compartilhados, parentescos e interdependências por meio das artes visuais, performativas e do cinema, refletida à luz da filosofia da arte, da estética relacional, da filosofia do cinema;
- O papel da linguagem, da narrativa e da representação simbólica na mediação de corpos, tecnologias e ecologias, investigado a partir da filosofia da linguagem, teoria da narrativa, semiótica crítica e filosofia da comunicação.

As propostas devem ser enviadas em inglês, português, castelhano, francês ou italiano para o e-mail makingkin@outlook.pt até 21 de abril de 2026. Devem, ainda, incluir um resumo (até 300 palavras) e uma breve nota biográfica (até 150 palavras). As apresentações não deverão exceder os 20 minutos. Os resultados serão divulgados a 7 de maio de 2026.

Este congresso Internacional é organizado no âmbito do Praxis – Centro de Filosofia, Política e Cultura da Universidade da Beira Interior.

Comissão Organizadora:

Teresa Nunes (Praxis – UBI)
Ana Madeira (Praxis – UBI)
Tomás Correia (Praxis – UBI)